

Média empresa ajuda Europa a sair da crise

“A criação e o desenvolvimento das pequenas e médias empresas na Comunidade Européia são uma etapa obrigatória para que a economia de seus doze países-membros saia da recessão”. A afirmação foi feita pelo comissário Raniero Vanni d’Archirafi, responsável pela Política da Empresa na Comissão Européia (o órgão executivo da Comunidade Européia). Para ele, “é necessário adotar programas de apoio às pequenas e médias empresas em nível comunitário, a fim de acelerar a capacidade de adaptação às alterações estruturais surgidas com a implantação do mercado único na Europa dos Doze”.

A importância das pequenas e médias empresas (de até 500 empregados), no esforço realizado com vistas a combater a recessão na Europa, pode ser constatada através dos números contidos no relatório elaborado pelo Observatório Europeu para as PME, a pedido da Comissão Européia. Segundo o estudo, 99% das cerca de 15,7 milhões de empresas existentes no setor privado europeu (excluído o setor primário) são pequenas e médias empresas. Assim, a “empresa-padrão” no âmbito da Comunidade Européia, é uma microempresa (de até 9 empregados). O restante das empresas está assim agrupado: 1 milhão de pequenas empresas (entre 10 e 99 trabalhadores); 70 mil médias empresas (de 100 a 499 empregados) e apenas 12 mil grandes empresas, com mais de 500 trabalhadores.

Ainda de acordo com o relatório, as pequenas e médias empresas são responsáveis por 70% dos postos de trabalho existentes no setor privado não primário, empregando 64 milhões de pessoas em 1992. Entre 1989 e 1992, aquelas empresas foram responsáveis por mais de 75% dos novos empregos criados no mercado de trabalho comunitário. Em 1991-1992, apenas as microempresas foram geradoras líquidas de emprego.

Embora os objetivos da política para as PMEs possam divergir de um país para outro, existe na Comunidade Européia consenso para ampliar a assistência prestada às PMEs nas áreas de informações do mercado, estratégia de negócios e finanças.